

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



ALÍVIO NO SALDO

Entre tantos dados negativos atuais e esperados para os próximos meses na Economia, diante da pandemia de coronavírus, uma notícia boa aliviou muita gente. Sem alarde, a Federação Brasileira de Bancos divulgou nota informando que as cinco maiores instituições vão dar carência de 60 dias no pagamento de dívidas - de pessoas físicas e jurídicas - de contratos em vigor, mas que estejam em dia. A determinação pegou gerentes de surpresa Brasil adentro, que até o fim do expediente não sabiam como lidar com a novidade. Esperando enxurrada de demandas na porta, bancos passaram a divulgar, no fim do dia, que os clientes podem resolver por e-mail ou telefone.

Portas abertas

Mais de 500 venezuelanos, em média, segundo empresários locais, cruzam a fronteira para o Brasil em Roraima. Sem qualquer controle e fiscalização sobre coronavírus.

Oh, Minas...

A VLI, que administra a 'Maria Fumaça', suspendeu a viagem diária de trem entre as cidades históricas de São João Del Rey e Tiradentes.

Coronaplanos

Os planos de saúde somem nessas horas. Um cidadão de Brasília não consegue contato por telefone há dias, para ter orientações sobre exames. Há registros.

Frota parada

Mais de cem carros que transportavam drogas, apreendidos pela Polícia Federal, estão no depósito da corporação no Paraná. O pátio da Receita em Foz do Iguaçu tem cerca de 600 veículos apreendidos, além de 200 motores de popa de barco - cederam nove para a Secretaria de Saúde do Estado. O restante espera há meses leilão da Receita Federal.

Jogada 1

Encerrou-se há uma semana o prazo regimental para apresentação de emendas à Medida Provisória 923/20, que permite a realização de sorteios de prêmios em rede nacional de televisão aberta. Foram apresentadas 48 emendas ao projeto.

Jogada 2

A Emenda 47, do presidente da Frente Parlamentar pela Aprovação do Marco Regulatório dos Jogos, deputado Bancelar (Pode-BA), prevê a revogação dos Artigos 50 a 58 do Decreto-Lei nº 3.688/1941. Caso seja acolhida pelo relator, os jogos no Brasil não serão mais considerados uma contravenção penal.

Voa, ministro, voa

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, é um dos que mais usam jatinhos da FAB. Mas por bom motivo: monitoramento de obras outrora paralisadas, hoje tocadas pelas tropas e engenheiros do Exército. Uma tremenda economia para os cofres.

ERNESTO AIR

VALTER CAMPANATO / AGÊNCIA BRASIL



Entre 19 de fevereiro e 7 de março, o chanceler Ernesto Araújo viajou bem de jatinho da FAB em voos internacionais: passou por Guatemala City, Ottawa (Canadá), Tegucigalpa (Honduras), além de alguns trechos brasileiros.

Espetáculo paraguaio

O Itamaraty lavou as mãos para o caso do ex-jogador Ronaldinho Gaúcho e seu irmão, Assis, presos no Paraguai com documentos falsos. Foi o ministro da Justiça, Sergio Moro, quem tomou as dores e pediu informações - respeitando a legislação local, sem exigências. A maior reclamação dos advogados é o uso de algemas no ex-craque, como se fosse um bandido de alta periculosidade.

Nas estradas

Os motoristas de empresas parceiras da Buser passaram a usar luvas e os passageiros recebem álcool gel ao entrar. A Buser também decidiu devolver o dinheiro de quem está no grupo de maior risco (como idosos) e de quem está em viagens que serão canceladas.

Novo Secom

O jornalista Mário Marques assumiu a chefia de Comunicação do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Marques lançou recentemente o livro "Voto do futuro - O novo marketing político e as lições pós-Bolsonaro", e tem larga experiência em campanhas eleitorais, pesquisas qualitativas e avaliação de cenário.

Calotes...

O BB informa que divulgou, no portal, seu relatório de balanço de 2018 (anteriormente publicamos que só havia até 2015 o link). Mas não informa claramente o consultado sobre calotes em empréstimos de empresas que recorreram ao Fundo de Financiamento do Centro Oeste na Sudeco. Os valores "são divulgados de forma consolidada, não por linha". Humm...

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Educação profissional: o fim pelos meios



Sergio Arthur Ribeiro da Silva
diretor regional do Senac RJ

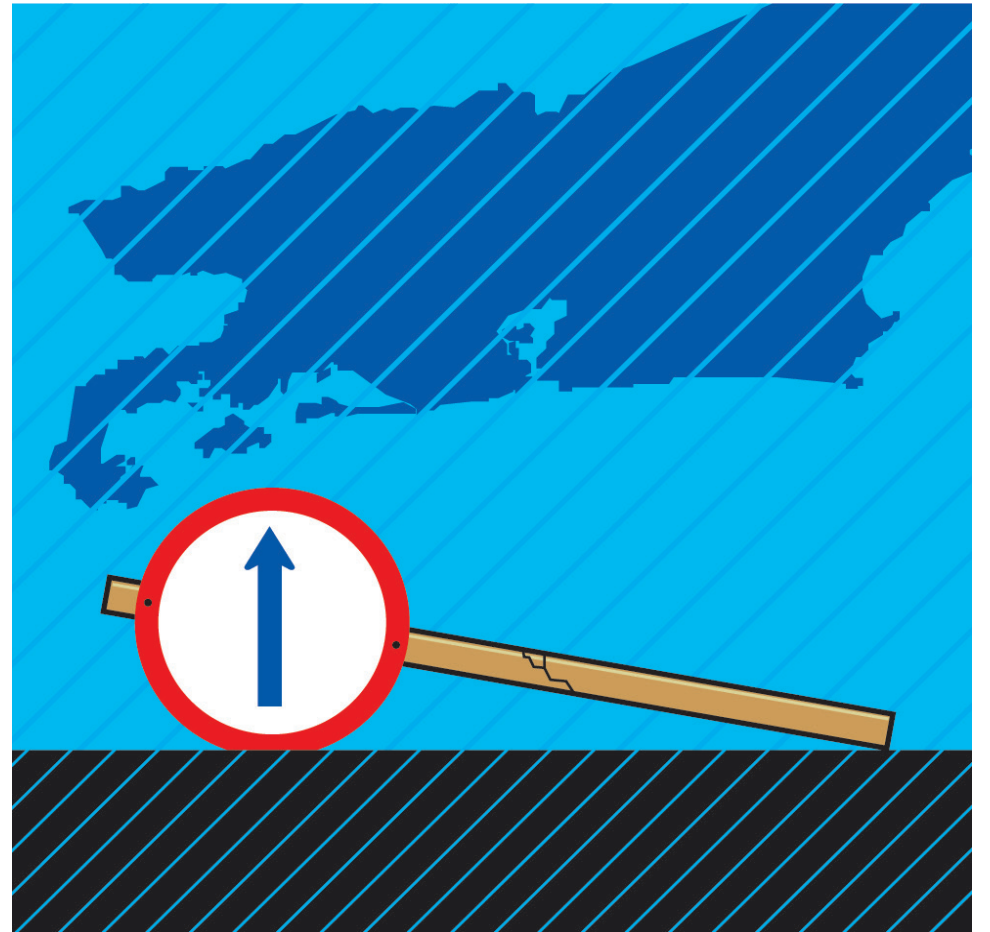
Diante dos desafios vividos hoje no país, em geral, e no Estado do Rio de Janeiro, em particular, alguns analistas já rotulam esta segunda década do século XXI como "década perdida". Baixo crescimento, desemprego elevado, dificuldades nas contas governamentais, com impacto na infraestrutura e nos serviços públicos, segundo eles, justificariam essa classificação. Não para o Senac RJ.

Esse tem sido um período de grandes transformações para essa jovem instituição de 74 anos, que se acostumou a se reinventar para atender às necessidades das empresas do comércio de bens, serviços e turismo fluminense. A literatura especializada e o senso comum veem na Educação as bases para o desenvolvimento de uma sociedade. Educar para o trabalho é a Missão do Senac RJ.

Ainda assim, acrescentamos uma etapa a esse processo. Acompanhamos nosso aluno mesmo após a formatura. O Banco de Oportunidades é nossa plataforma de intermediação de mão-de-obra, com o objetivo de ampliar as condições de geração de renda e empregabilidade dos alunos - que tem crescido a despeito da conjuntura e hoje está em 67%. Pelo serviço, gratuito, as empresas divulgam suas vagas, compõem seus quadros com profissionais capacitados e os alunos se (re) colocam no mercado de trabalho.

Em 2019, realizamos a 1ª Feira Virtual Senac RJ, uma plataforma via Web que permitiu a interação entre estudantes e empresas. Foram mais de 1.300 oportunidades de emprego e estágio, 16 mil visitantes e 45 mil candidaturas. Neste ano, a 2ª edição da Feira virá ainda mais forte, com adesão de mais empresas. Estamos muito otimistas em relação a isso.

O Banco de Oportunidades Digital passou a oferecer também orientação



profissional pela internet por meio de tutoriais e palestras digitais, falando a língua e acompanhando o ritmo das novas gerações.

Com ênfase no público de baixa renda, o Programa Jovem Aprendiz é outra parceria do Senac RJ com empresas fluminenses, contribuindo com a aprendizagem e a primeira experiência profissional de jovens em situação de risco social. São cerca de quatro mil empresas e mais de 13 mil alunos, uma experiência que extrapola as fronteiras do programa e beneficia toda a sociedade.

O Portal do Futuro também atua junto ao público jovem. Nele, os alunos participam de oficinas nas dimensões Ser Pessoa, Ser Cidadão e Ser Profissional. Os jovens recebem capacitação nas áreas de Gestão, Turismo e Hotelaria, com vivência nas empresas para consolidar o aprendizado na prática. Porque ensinar é parte do processo, não fim.

Dentro ou fora da sala de aula, o Senac RJ é protagonista de um mercado de potenciais explorados parcialmente no Brasil. Enquanto em países desenvolvidos, a educação técnica responde por metade das matrículas, aqui, são menos de 10%, segundo o Ministério da Educação. De acordo com suas estatísticas mais recentes, e a despeito das dificuldades, o Senac RJ segue como principal player no Ensino Técnico fluminense.

Com unidades em todas as regiões do estado e ensino à distância - EAD, o Senac RJ combina a metodologia do "aprender fazendo" com o pensamento crítico, a adaptabilidade e a criatividade. Essas são algumas das competências imprescindíveis no ambiente de trabalho volátil e imprevisível que chega com a transformação digital. É assim que transformamos e vamos continuar a transformar vidas e o Estado do Rio de Janeiro.

Maior crise de abastecimento hídrico



Eliomar Coelho
deputado estadual do Psol-RJ

Aprecarização de um serviço prestado por governos para a população, por vezes, tenta disfarçar a sua real intenção que é exatamente a sua privatização. É um projeto. Seu método mais simples e perverso é a asfixia de recursos públicos, que atinge até a manutenção preventiva básica dos equipamentos. Com o garrote apertando, trabalhadores qualificados e com larga experiência são demitidos. Com o tempo, cai a qualidade na prestação de serviços, e começamos a ouvir discursos sobre ineficiência, seguido da necessidade da venda, até a entrega por um valor irrisório.

Com a Cedae não está sendo diferente. Wilson Witzel, candidato, dizia de forma clara ser contra a privatização da Cedae. Eleito governador, continuou afirmando que era contra, e, de repente, mudou de ideia. Debaiixo desse angustioso tem caroço.

Sem dúvida, é a maior crise de abastecimento de água desde a fusão dos

estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em 1975. Nunca havia tido um problema tão sério, em relação à distribuição da água, ou seja, fazer com que a água de fato chegasse às casas das pessoas com qualidade.

Aliás, problema que ainda não foi resolvido. E que foi agravado depois de o governo demitir 54 funcionários concursados da Cedae, a maioria engenheiros com 25 a 40 anos de casa, em março de 2019. Alguns deles, cuidavam exatamente do controle da água, o que representou uma perda enorme de conhecimento técnico e gerencial, além da memória da empresa, que precisa ser transmitida gradativamente para os trabalhadores mais jovens.

A insistência na venda da Cedae não foge a lógica perversa do capital. Só que, nesse caso, apesar do processo de sucateamento em andamento, a empresa pública dá lucro. E muito: aproximadamente R\$ 1 bilhão em 2019.

O patrimônio líquido da companhia em julho, agosto e setembro do ano passado foi calculado em mais de R\$ 8,6 bilhões. Esses números mostram que o negócio da água é lucrativo, e desmentem a falácia da necessidade

da venda da Cedae para a recuperação fiscal do Estado do Rio de Janeiro.

As cifras revelam também que há orçamento para investir em pesquisa, tratamento e controle da água. E que a companhia tem plenas condições de fazer isso. Basta vontade política. Gestão. Respeito ao corpo técnico reconhecidamente qualificado. É pedir muito? Não. Pelo contrário.

Acreditamos que é o mínimo, tendo em conta esse desastre que aconteceu com a qualidade da água, que afligiu e continua afligindo de forma brutal toda a população do Rio de Janeiro, principalmente da Região Metropolitana. Moradores continuam passando mal após beber água com gosto e cheiro de terra.

Para avançar nessa questão, contribuindo para resolver definitivamente esses problemas, demos entrada em um projeto de lei para que a Cedae invista parte dos seus lucros na Bacia Hidrográfica do Rio Guandu. Em várias cidades importantes do mundo, como Paris e Berlim, a coisa andou no sentido contrário, de retomar o controle da água porque simplesmente não deu certo. Nós não podemos andar para trás.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

PRESIDENTE
Luiz Alberto Albuquerque

DIRETORA DE REDAÇÃO
Carla Alves

EDITOR-CHEFE
Alexandre Medeiros

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Beneficência **Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Beneficência, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 9812-2227.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).